**A escola como instrumento de desconstrução do preconceito racial**

Para início de conversa sobre este tema e seguindo a ideia de ONOFRE(2008), os educadores devem analisar os estereotipos presentes em sala, nos livros didaticos e no ambiente escolar como um todo. Porém ,não é uma tarefa fácil .As questões etnicos-raciais se fazem mais presentes em determinadas disciplinas ,como : História e Geografia,por exemplo.Nos casos de Língua Portuguesa,quando se trabalha textos para análise – falo por experiência própria- são raros os livros didáticos que apresentam em seus textos ,particalarmente nas seções de interpretação textual,textos que façam referência à temática etnico-racial.Entretanto ,alguns exemplares apresentam textos que reproduzem uma imagem pejorativa do negro , como um ser social marginalizado.

Vejamos o trecho da crônica de Fernando Sabino:

*“ Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em tmiorno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.*

*Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês.*”

É notório a presença nas decrições feitas pelo autor de caracterizar a família negra como integrantes de um lugar que não fosse pertinente a sua condição social e econômica.E realmente um texto com características como estas podem de certa forma constrangir alguns alunos , creio que não é desta forma que se deva tratar as diferenças e/ou diversidades comuns em nossa sociedade.

Enquanto docentes podemos ,e devemos, selecionar um currículo que priorize as relações de diversidade independente do nosso público de alunado.Os jovens possuem uma capacidade enorme de estarem conectados com o que faz parte de sua realidade,mesmo que inconscientemente. E é com isto que devemos utilizar e transforma em uma “ferramenta” facilitadora na desconstrução de um curriculo padrão em um voltado para a própria e realista vida dos alunos/as.

Retomando aos conceitos de curriculo, a vivência no meio familiar também se reflete na escola. Não podemos desconsiderar a bagagem de conhecimento de noss@s alun@s ,segundo Onofre(2008) afirma:

“O currículoéconstruídocoletivamenteecadasujeitoenvolvido e

comprometido com o processo educativo deve se sentir responsável por sua implementação.”(p.110)

Ao omitir a presença do currículo é como se estivessemos nos negando a aceitar o conhecimento social e cultural ,que se faz presente tanto n@s alun@s quanto nas esferas que constituem o ambiente escolar . Se pararmos para fazer uma análise que permeie a conjuntura histórica de nosso país ,iremos nos deparar com um famoso jargão : “Somos a união de três raças:branco,negro e índio”. Parece até algo utópico ,considerar que tal aceitação desta união não permita a presença do preconceito racial.É fato ,que ou por falta de informação ou de interesse ,situações propiciadas de uma maior conscientização da diversidade cultural nas escolas dê espaço ao preconceito e a imposição de um currículo que prioriza uma cultura igualitária e/ou universal.

Em resposta ao questionamento : “O que seria então garantir a escola enquanto um direito social ,que respeite a diversidade cultural na sua prática e no seu currículo?” É uma forma de ocasionar ,se não efetivamente,mas relativamente uma associação de conhecimentos que compõe a grade curricular e o currículo oculto,pois segundo Gomes(2006): a garantia de uma escola igual para todos não pode ser confundida com um currúculo único para todos os alunos e professores.

É um desafio ,pois toda “fuga” ao tradicional acaba esbarrando em paradigmas enraizados na sociedae.No entanto, não devemos nos deter diante das barreiras surgidas em nossa caminhada ,enquanto docentes, obstinados a disciminar uma educação que gire em torno da preservação da cultura.

Referências Bibliográficas:

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1997

Ministério da Educação, Lei das Diretrizes Basicas da Educação ,2009.

ONOFRE,Joelson Alves. Repensando a questão Curricular: Caminho para umaeducação anti-racista. Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 4, n. 4 p. 103-122 jan./jun. 2008

SABINO,Fernando.A última crônica  in: "A Companheira de Viagem", Editora   
 do Autor - Rio de Janeiro, 1965, pág. 174.